

Um Estudo de Arqueologia Urbana em São Cristóvão – SE

Diogo M. Costa¹

Resumo

Este texto tem por objetivo apresentar as atividades de campo desenvolvidas no âmbito do Projeto de Levantamento e Monitoramento do Patrimônio Arqueológico da Área Diretamente Afetada pela Ampliação do Sistema de Esgotos e de Abastecimento de Água, nos Municípios de São Cristóvão e Laranjeiras, Estado de Sergipe. Executado pela Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Arqueologia – NAR do Campus de Laranjeiras, com apoio financeiro da Companhia de Saneamento de Sergipe – DESO e apoio administrativo da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão do Estado – FAPESE.

Palavras-Chave: Arqueologia Urbana, São Cristóvão, Padrões Espaciais

¹ Programa de Pós-Graduação em Antropologia / Universidade Federal do Pará – PPGA/UFPA
dmcosta@ufpa.br

Introdução

Fundada em 1590 por Cristóvão de Barros, a cidade de São Cristóvão de Sergipe d'El Rei tornou-se rapidamente o centro de colonização luso-espanhola da capitania de Sergipe no final do século XVI. O povoado no início século XVII teve sua localização modificada por diversas vezes, até ser definitivamente estabelecida às margens do rio Paramopama, afluente do Vaza-Barris. Ainda durante o século XVII ficou sobre ocupação holandesa de 1637 a 1645, sendo inteiramente reconstruída após o conflito. No início do século XVIII foi retomada da província da Bahia, e tornou-se sede da capital de Sergipe de 1823 até 1855 quando o governo foi transferido para Aracaju.

São Cristóvão foi tombado pelo Decreto-lei nº 94 de 22 de junho de 1938, o qual transformou a cidade em patrimônio histórico de interesse nacional. Seu principal conjunto arquitetônico está localizado nas três praças da cidade; na Praça São Francisco está localizado o convento de São Francisco, a Santa Casa de Misericórdia e o antigo Palácio Provincial; na Praça da Matriz além da igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória existe também um conjunto de casarões e prédios públicos; além da Igreja da Nossa Senhora do rosário dos Homens Pretos e o conjunto do Carmo.

Este projeto contemplou mais de trinta logradouros, entre praças, ruas e avenidas, principalmente no centro histórico da cidade de São Cristóvão (COSTA e MELLO, 2010; MELLO e COSTA, 2011). E coletou aproximadamente mais de 3.334 vestígios arqueológicos, incluindo fragmentos de louça, fragmentos de vidro, fragmentos de cerâmica, artefatos de metal, ecofatos de osso, vestígios de carvão e vestígios de conchas.

As atividades de campo consistiram nos trabalhos de monitoramento e acompanhamento arqueológico, realizado pelos pesquisadores da UFS. As atividades contemplaram a observação, caracterização e coleta dos vestígios arqueológicos diretamente impactados pela abertura de sondagens e valas para a instalação dos dutos do sistema de esgoto na cidade de São Cristóvão, realizados pela DESO.

As obras na cidade de São Cristóvão tiveram início no dia 17 de maio de 2010, com a realização das primeiras sondagens na Rua do Rosário para localização de antigas instalações de esgoto e água. Nestas obras foram realizadas primeiramente algumas sondagens exploratórias de 1x1 metro de área com a profundidade variando conforme a tubulação que iria ser instalada. Após a abertura das sondagens, o solo foi vistoriado por um integrante da equipe de arqueólogos da UFS com o objetivo de localizar e coletar os vestígios arqueológicos que se encontravam em sub-superfície.

Em seguida foram abertas as valas para a instalação dos dutos, possuindo em média uma largura de 50 cm, e com uma profundidade em média de 120 cm. Durante estas atividades que duraram aproximadamente um ano os pesquisadores tiveram por objetivos específicos: Efetuar o reconhecimento arqueológico sistemático da área direta a indiretamente impactada pelas obras; Inventariar os testemunhos históricos da área diretamente afetada, registrando, mapeando e coletando todas as evidências possíveis; E estabelecer uma tipologia prévia dos vestígios móveis e imóveis identificados.

Outras atividades realizadas nas sondagens e valas, além da vistoria de solo descrita acima, foram a observação do perfil estratigráfico das áreas impactadas, e no caso de ocorrência de estruturas imóveis, a sua caracterização e descrição. Todas estas atividades tiveram por objetivo: Caracterizar os grupos históricos, que habitaram a área hoje impactada pela implantação da obra de saneamento; E correlacionar os vestígios históricos identificados com

as ocorrências já estudadas e pesquisadas para a cidade. Além das atividades de acompanhamento arqueológico descritas a seguir, também foi realizado pela equipe de arqueologia da UFS, uma identificação e descrição arquitetônica e urbanística das ruas impactadas.

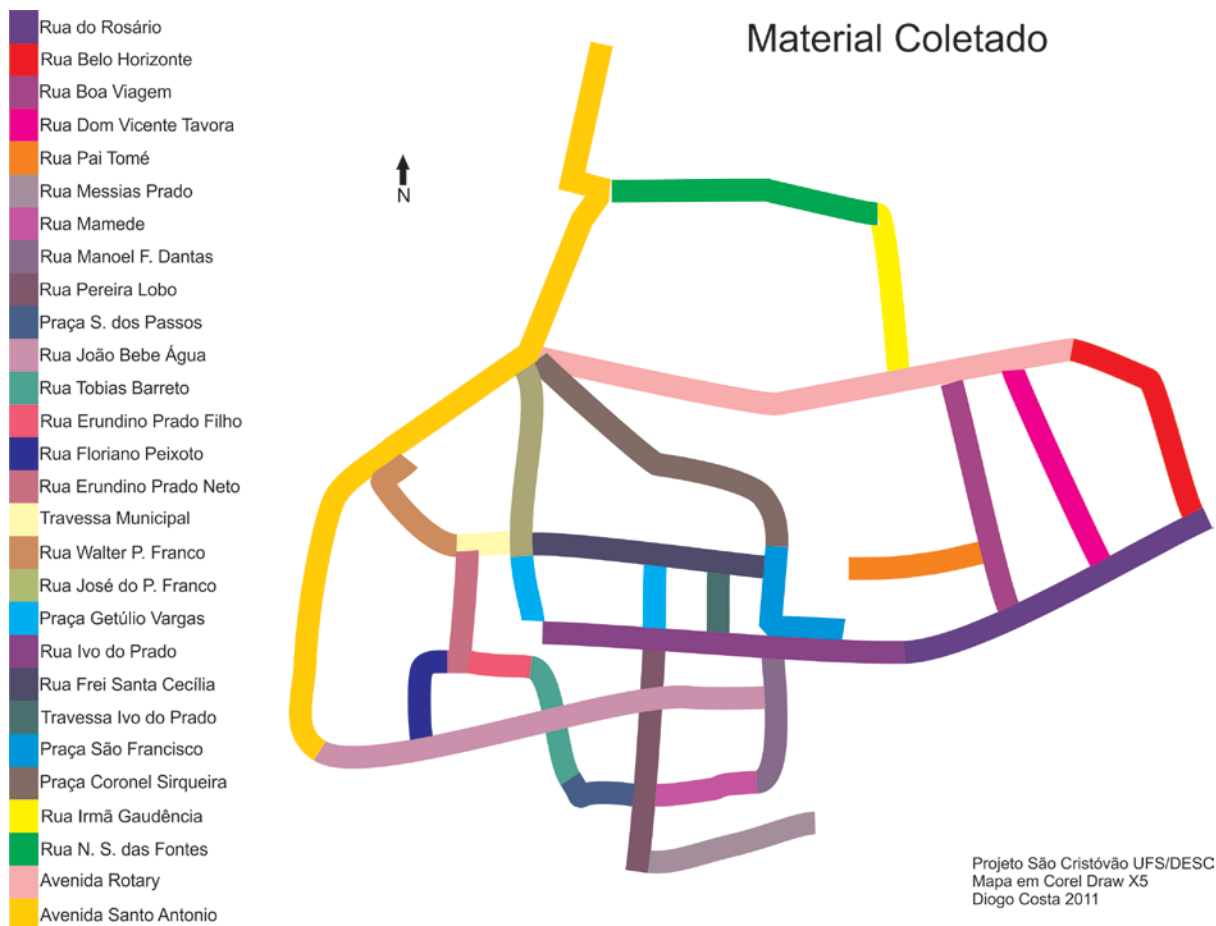


Figura 1 – Logradouros pesquisados

Arqueologia Da Cidade ou Na Cidade?

A Rua do Rosário foi a primeira a ser trabalhada e é um logradouro entre a Rua Belo Horizonte e a sua continuação na Rua Ivo do Prado. Sendo caracterizada por sua localização no topo de um morro, com sobrados coloniais e com fachadas modificadas em toda a sua extensão. Aqui também se encontram algumas casas de menor porte e com piso térreo, comerciais e residenciais. Outras estruturas significativas na área são também um Templo Evangélico em Art-Déco com fachada e lateral recuadas, e a Igreja Nossa Senhora Rosário dos Homens Pretos. No entorno na Igreja do Rosário ocorre também alguns sobrados e casas com recuo e jardim frontal indicando serem construções mais recentes. Na sequencia em direção a Rua Belo Horizonte ocorrem muitos móveis comerciais, como uma casa tipicamente modernista no número 333. Em frente à casa do IPHAN e do Museu Histórico de Sergipe foi encontrado um bolsão de lixo com número expressivo de fragmentos principalmente ossos de animal, vidros e louças e a presença de tubulações antigas. Poucos metros a frente de local também foi localizada uma área bastante perturbada, com ausência de material arqueológico, provavelmente devido a uma obra anterior para a instalação da fiação

elétrica na Praça São Francisco. Quanto ao pacote arqueológico este estava bastante compactado e o material muito fragmentado, normalmente localizado nas primeiras camadas logo após o colchão de areia colocado para acomodação dos paralelepípedos.

A seguir temos a Rua Belo Horizonte limitada pela Rua do Rosário e pela Avenida Rotary. A Rua Belo Horizonte é caracterizada por uma área plana e um aclave/declive acentuado, sendo uma ladeira menor e estreita, de pouca circulação. A maioria das edificações é composta por casas térreas lado a lado e simples, apresentado também dois sobrados, mas sem indicativos de construções do período colonial. Sobre o pacote arqueológico este se apresentou muito fragmentado e estava localizado nas primeiras camadas logo após o colchão de areia, principalmente na parte alta desta rua. Este fato pode estar relacionado à grande declividade que a rua apresenta, assim como as atividades de terraplanagem que possivelmente retiraram toda a camada arqueológica de certas áreas. Esta concentração de material arqueológico na parte alta da rua, não foi um caso isolado, também ocorrendo na Rua Boa Viagem.

A Rua Boa Viagem é uma ladeira entre a Rua do Rosário e a Avenida Rotary. A caracterização da Rua Boa Viagem é de um aclave/declive acentuado, com a ocorrência de edificações de moradia em toda a sua extensão. A maioria das edificações é composta por casas térreas e alguns sobrados, mas sem indicativos históricos e de constituição simples. Com destaque para um prédio comercial na esquina com a Rua do Rosário, com a fachada eclética e provavelmente colonial, mas com modificações recentes. Além do material coletado também foram identificados *in loco*, uma estrutura com tijolos e pedra calcária em frente à casa de número 50, uma estrutura cimentada em frente à casa de número 96, e uma estrutura de tijolos em frente à casa de número 116. Além dos trabalhos realizados no logradouro, também foram realizadas algumas escavações em um terreno sem número vizinho a casa 40 na Rua Boa Viagem.

A Rua Dom Vicente Távora outro local pesquisado está localizada entre a Rua do Rosário e Avenida Rotary, possuindo uma caixa mais larga que a primeira. A caracterização da Rua Boa Viagem é também de um aclave/declive acentuado ou ladeira, com a ocorrência de edificações de moradia de pequeno porte e térreas, uma ao lado da outra, e também alguns sobrados. Porém, assim como a Rua Boa Viagem, esta também não apresenta indicadores coloniais em suas fachadas ou construções. Sobre o pacote arqueológico seu local de concentração é em frente a uma mercearia, onde parece ser um bolsão de lixo.

Já a Rua Pai Tomé é somente uma travessa de ligação, e se localiza entre a Rua Boa Viagem e a Praça São Francisco, como acesso para o Colégio Modelo. Caracterizada por ser uma viela de acesso para pedestres em paralelo a Rua do Rosário, possui também um declive acentuado no seu centro. A viela é formada em sua maioria por casas térreas do tipo residencial, com alguns sobrados e construções recentes, mas nada significativo a ser notado. Porém, o pacote arqueológico apresentou pouca quantidade de material, e não sendo este também quantificado em campo para fim deste relatório.

As atividades na Rua Messias Prado iniciaram nas proximidades da Igreja Nossa Senhora do Amparo dos Homens Pardos em sentido a Praça do Senhor dos Passos. A Rua Messias Prado termina no Conjunto do Carmo, e é caracterizada por sua porção plana, principalmente em frente à igreja, onde não foi encontrado praticamente material arqueológico. A rua é composta por moradias a maioria de um pavimento e coladas umas as outras, conforme se aproxima da Igreja do Amparo as fachadas vão ficando mais coloniais. Um elemento de destaque é o sobrado de número 84 de dois pavimentos em madeira, com eira, beira e tribeira bem característico do período colonial. Seguido pelo casarão número 134 quase em frente à

Igreja da Nossa Senhora do Amparo, também em estilo colonial com cinco janelas e duas laterais. É próximo a Praça Senhor dos Passos, um conjunto de casarões geminados, números 32 e 20, se destaca com o pé direito mais alto. O pacote arqueológico está logo abaixo da pavimentação e de uma camada com areia e seixos. Este também apresenta bastante perturbação devido à rede de água que abastece a cidade.

A Rua Mamede inicia na Praça do Senhor dos Passos e termina na Igreja Nossa Senhora do Amparo. Trata-se quase de uma travessa pequena e estreita, com pouca circulação e principal acesso ao colégio. A rua apresenta um leve aclave/declive próximo à praça e depois uma porção mais plana. Possui também um casario simples, sem muita significância arquitetônica, com destaque somente para três sobrados recentes. Quanto ao pacote arqueológico este estava bastante conservado em determinados pontos, porém também sofrendo a perturbação por parte de tubulações de abastecimento de água em várias partes.

A Rua Manoel F. Dantas inicia na Igreja Nossa Senhora do Amparo e termina na Praça São Francisco. Possui em sua maioria uma porção plana, e também um alargamento em direção à igreja. Quanto ao casario apresenta muitas residências coladas e em estilo colonial, incluindo um sobrado significativo próximo ao colégio. O casarão hoje abriga a Secretaria Municipal de Planejamento e Finanças, e com fachada para a Rua João Bebe Água. Outra característica é que quanto mais próximo a Praça São Francisco, mais os casarios apresentam sua fachada colonial bem preservada, apesar de muitas terem sido reformadas. O pacote arqueológico ocorreu em toda a sua extensão com grande quantidade de material.

A Rua Pereira Lobo inicia no Conjunto do Carmo indo até a Praça Matriz. Caracterizada por sua porção plana e inúmeros casarões e residências do período colonial, como a casa da previdência social e um sobrado próximo a praça. Outros destaques são os prédios da Secretaria de Cultura e os Correios, ambos com dois pisos. Entretanto todas as outras construções seguem uma linha de fachadas ecléticas e modificadas, e com construções geminadas em estilo colonial. Um destaque neste conjunto é a casa de número 54, por ser uma residência em estilo colonial e com boa preservação de sua fachada original. Quanto à estratigrafia da rua seu solo é formado basicamente por areia, porém com a pouca ocorrência de material arqueológico, mesmo com o grande estado de conservação que esta apresenta. Quanto ao trecho próximo a Praça Matriz, o solo se torna mais argiloso com presença de rochas conhecida pela população por pedra Corumbá e pouco material.

A Praça Senhor dos Passos é formada por três ruas, a Rua Pereira Lobo, a Rua Mamede e a Rua Tobias Barreto; e também pelo conjunto da Igreja e Convento do Carmo e da Igreja do Senhor dos Passos e Ordem Terceira do Carmo. Caracteriza-se por ser um largo plano de referência em frente ao Conjunto do Carmo e início da Ladeira Porto da Banca. As casas no entorno não apresentam nenhum caráter comercial, sendo todas residenciais. Com destaque para a casa de número 11 em estilo eclético neoclássico, e 27 e 37 que são coladas uma a outra, sendo uma em estilo colonial e outra neoclássica, e um sobrado descontextualizado. Quanto à estratigrafia o solo é formado por areia em toda sua extensão, só aparecendo o pacote arqueológico e com pouca quantidade de material nas proximidades com a Travessa Mamede.

A Rua João Bebe Água inicia no cruzamento da Rua Almirante Amintas Jorge com a Rua Professor Leão Magno e termina na Avenida Santo Antonio. A rua possui um aclave/declive suave partindo do cruzamento com a Rua Tobias Barreto, e também se caracteriza por sua maior porção plana e estrita. Possuindo vários tipos de construção, incluindo comercial, residencial e público, todas provavelmente coloniais, mas com fachadas modificadas. Dentre

as construções, a fachada do colégio Sementinha do Saber é que chama mais atenção por ser uma fachada em estilo eclético provavelmente dos anos 1950 trabalhada em um prédio colonial. As casas são em sua maioria construções térreas, porém nos arredores da Rua Pereira Lobo ocorrem dois prédios significativos, um sobrado colonial onde hoje se localiza a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura e o prédio dos Correios. Entretanto quanto mais afastadas em direção a Avenida Santo Antônio, mais ordinárias e recentes as construções se tornam.

A Rua João Bebe Água foi à maior rua trabalhada na área de impacto direto das obras, cruzando a cidade no sentido leste e oeste. Quanto ao pacote arqueológico podemos dizer que este segue a estratigrafia do terreno, onde o solo da região próxima ao centro da cidade é mais arenoso e quanto mais afastado desse ponto vai alterando para argiloso. Desta forma os vestígios arqueológicos também diminuem com o afastamento do centro, e se localizam nas primeiras camadas logo após o colchão de areia.

A Rua Tobias Barreto inicia em frente à Igreja e Convento do Carmo e termina na Igreja Nossa Senhora da Vitória (ou Matriz), fazendo assim a ligação entre os dois conjuntos religiosos. Caracteriza-se por um declive acentuado no centro, e onde se encontra a 12ª Delegacia de Polícia do Município. Todas as residências desta rua são caracterizadas como construções térreas e coladas umas as outras, algumas ainda mantendo o estilo colonial, porém muitas apresentando a fachada modificada. O pacote arqueológico nesta área se apresenta muito perturbado, devido às várias obras de tubulações tanto para água como esgoto que já existem. Foi também encontrada uma antiga tubulação em ferro, no cruzamento com a Rua João Bebe Água e com a Rua Tobias Barreto uma estrutura de tijolo utilizada para conduzir o esgoto sanitário. Em direção a Rua Erudino do Prado Filho o material aparece com pouca intensidade.

A Rua Erudino Prado Filho inicia em frente ao Colégio São Cristóvão a vai até a Rua Tobias Barreto, sendo esta paralela a Igreja Matriz e formando um largo de 20 metros aproximadamente. Possui algumas residências coladas com telhados característicos do período colonial, incluindo a casa de número 80 ao final da rua. Quanto à estratigrafia da rua, o solo é formado por areia em quase toda a sua extensão, porém junto à Igreja foi encontrado bastante material arqueológico e a coloração do solo muda para uma cor mais escura.

A Rua Floriano Peixoto inicia na Rua Erudino do Prado Filho e termina na Rua João Bebe Água. Apresentando como maior característica um aclave/declive acentuado em seu início próximo ao Colégio São Cristóvão. A rua apesar de ser bastante curta em extensão, é também significativamente larga para os padrões da cidade. As construções são residenciais, todas térreas e claramente coloniais tem também suas fachadas modificadas. Com destaque para a casa de número 100, com fachada mais conservada e marcadamente colonial junto com as casas adjacentes. Do outro lado da rua, as casas já apresentam ser mais recentes e com jardim na frente provavelmente dos meados do século XX. Quanto a sua estratigrafia o solo apresenta uma fina camada argilosa com seixos, e logo baixo uma camada com coloração escurecida com material arqueológico em toda a sua extensão.

A Rua Erudino do Prado Neto passa aos fundos da Igreja Matriz, com início na Travessa Municipal e indo até a Rua Erudino Prado Filho. A rua é caracterizada por sua porção plana e um aclave/declive em direção a Travessa Municipal, aparentando estar no topo de um morro. Possuindo também em sua totalidade casas coladas umas as outras, sendo que no final apresenta uma construção do tipo sobrado, com sacada estreita e curta imitando o estilo colonial, porém já muito modificada. Outro prédio de referência é a casa de número 48,

aparentemente fechada ou desocupada, mas que mostra os tijolos de adobe e madeiramento original. O pacote arqueológico segue a distinção estratigráfica da área, e no caso dos ossos humanos localizados aqui, estes se tratavam possivelmente de sepultamento secundário bastante perturbado. Para a remoção foram chamados especialistas do núcleo de arqueologia da UFS, coordenados pela Prof. Dr. Olívia Carvalho. Os ossos se encontravam a uma profundidade de 90 cm, e mesmo estando extremamente friáveis, foi possível a remoção do esqueleto desarticulado.

A travessa Municipal inicia no cruzamento da Rua Walter P. Franco com Erundino Prado Neto e termina na Rua José do Prado Franco. A rua é caracterizada por ser bem estreita e curta, com sua porção mais plana. As casas são residenciais e coladas bem características do período colonial, com fachadas modificadas e um sobrado mais significativo também colonial adaptado, onde se localiza a prefeitura em frente à Praça Getúlio Vargas. O pacote arqueológico apresentou pouca quantidade de material, tendo destaque somente para quatro fragmentos de louça.

A Rua Walter do Prado Franco inicia no cruzamento entre as Ruas Erundino do Prado Neto e a Travessa Municipal e termina na Avenida Santo Antonio. Como característica a ladeira possui um aclave/declive bem acentuado a sua pouca pavimentação é formada por pedras calcária em toda sua extensão. A rua é uma ladeira de ligação entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa, possuindo muitas casas terras com alpendre na frente, porém ainda possuindo um telhado em estilo colonial. O pacote arqueológico teve sua maior ocorrência no trecho inicial da rua e somente até sua metade.

A Rua José do Prado Franco inicia na Rua Frei Santa Cecília e termina na Avenida Santo Antonio, com vista para a rodoviária da cidade. Possui também um aclave/declive bem acentuado, com espaço largo e muito trânsito. A ladeira se caracteriza por ser uma importante ligação entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa, com prédios comerciais e sobrados, mas sem muita significância histórica aparente. Quanto ao pacote arqueológico este apresentou uma média densidade de material.

A Praça Getulio Vargas ou Praça Matriz é composta por quatro ruas, uma chamada rua da delegacia, outra rua da prefeitura, outra rua do banco, e finalmente rua da secretaria. A rua da delegacia possui um conjunto de construções imponentes coloniais como o sobrado do Balcão Corrido e a construção ao seu lado. Porém também existem neste local algumas casas já modificadas que apresentam um recuo na construção e fachadas ecléticas. Na rua da prefeitura a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Victórias se destaca por sua fachada colonial, os sobrados número 542 e 328 e a prefeitura, todos também imponentes e coloniais. Na rua do banco as construções são mais simples e térreas com fachadas modificadas, apresentando também um sobrado em estilo colonial, mas que teve provavelmente seu segundo andar acrescentado posteriormente. As construções nesta área também se caracterizam por ser um misto de residencial, público e comercial. Já a rua da secretaria apresenta um sobrado grande na esquina da Rua Frei Santa Cecília, seguido de casas térreas e do sobrado da Secretaria de Educação. Finalmente, a praça é caracterizada por suas enormes Acácias e passeios, assim como um coreto não centralizado que apresenta um estilo posterior às construções do entorno da praça. Quanto à estratigrafia da área o solo é formado por areia marrom clara, com pouco material arqueológico, e este encontrado apenas nas primeiras camadas após o colchão de areia. Entretanto o pacote arqueológico foi localizado principalmente próximo a um sobrado tombado pelo IPHAN.

A Rua Ivo do Prado ou antiga Rua da Cadeia é uma continuação da Rua do Rosário que termina na Igreja Matriz, também apresentando a maior porção plana. A rua se caracteriza pelo elevado número de casarões importantes, como hoje a Secretaria da Educação com fachada lateral. Outra é a panificadora que fica em um prédio colonial que mantém suas feições originais e alguns sobrados na rua, mas sendo a maioria de casas térreas hoje usadas para comércio e serviços. Por fim temos o prédio da Câmara Municipal que é um sobrado, o sobrado de número 65 que não apresenta o telhado com fachada eclética, o imóvel da frente claramente colonial de número 64 com porão inclusive, e uma casa térrea colonial com duas águas e fachada com eira beira e tribeira próxima a Praça São Francisco. Quanto ao pacote arqueológico este apresentou grande quantidade de material.

A Rua Frei Santa Cecília inicia na Praça São Francisco e termina na Praça Getúlio Vargas, sendo em sua maior parte uma rua plana. A rua é caracterizada pela existência de várias construções significativas, como alguns prédios públicos em destaque o conselho tutelar. Também ocorrendo algumas residências ecléticas e geminadas, e um sobrado bem significativo do período colonial na esquina número 77 com três pavimentos, de duas águas e com frontão na fachada lateral. Por fim apresenta uma construção térrea sem número, com aberturas em estilo colonial, mas fachada modificada com frontão. Quanto ao pacote arqueológico este se concentra mais nas proximidades da praça matriz. Além dos vestígios móveis, também foi encontrado uma estrutura em pedra calcária com 80 cm de profundidade, a estrutura aparentava ser parte de uma pavimentação e estava exatamente no centro onde iria passar a tubulação de esgoto, sendo depois retirada.

A Travessa Ivo do Prado se localiza entre a Rua Frei Santa Cecília e a Rua Ivo do Prado. A travessa se caracteriza por ser somente uma viela estreita de ligação entre as ruas, sem acesso de carros e com baixa circulação de pedestres. Quanto ao pacote arqueológico este apresentou pouca quantidade de material.

A Praça São Francisco é composta por diversos prédios religiosos, residenciais e públicos. A praça se caracteriza principalmente pelo conjunto arquitetônico colonial em seu entorno, formado pela Igreja e Convento de São Francisco e Ordem Terceira, a Antiga Santa Casa e Igreja da Misericórdia e demais casas e sobrados residenciais de duas águas. Além do prédio do Museu Histórico de Sergipe e o sobrado do IPHAN, sendo que o primeiro apresenta mais indicadores de ostentação, tanto na sua ornamentação como construção. Esta área já foi objeto de resgate arqueológico devido à instalação da fiação elétrica no solo para iluminação da praça. Quanto à estratigrafia da área da praça ela é formada por um solo arenoso e argiloso onde foram encontrados poucos fragmentos de material arqueológico, o achado mais expressivo foi uma estrutura de pavimentação em pedra calcária a poucos centímetros abaixo da pavimentação.

A Praça Coronel Siqueira se localiza ao lado da Avenida Rotary e entre a rua de acesso a Praça São Francisco. A praça se caracteriza por ter um aclave/declive bem acentuado em direção ao Convento de São Francisco. E segundo informação oral esta área foi aterrada durante o século XX. O pacote arqueológico apresentou grande quantidade de ossos.

A Avenida Rotary inicia na Avenida Santo Antonio e segue até a Rua Belo Horizonte. Principal acesso a cidade a avenida é também conhecida como “asfalto”, suas obras ocorreram na maior parte com equipamento mecanizado. Apesar dos trabalhos nos trechos acompanhados dessa rua ter sido realizado por máquinas, no perímetro da Praça da Bíblia foi observado que logo abaixo do asfalto, havia uma pavimentação com pedras calcárias, porém mais abaixo nada relacionado aos vestígios arqueológicos foi encontrado.

A Rua Irmã Gaudência inicia na Avenida Rotary e termina na Rua Nossa Senhora das Fontes. A rua se caracteriza por ser uma das principais ligações da Cidade Alta com a Cidade Baixa. Quanto ao pacote arqueológico este apresentou pouca quantidade de material.

A Rua Nossa Senhora das Fontes inicia na Rua Irmã Gaudência e termina na Avenida Santo Antonio. Esta rua está situada na chamada Cidade Baixa, e é localizada sobre uma área alagada por várias nascentes, o que dificultou os trabalhos devido às vertentes de água. Quanto ao pacote arqueológico apresentou pouca quantidade de material. Nesta área também houve a ocorrência de uma estrutura em frente à casa de número 182, a estrutura era formada por uma caixa de tijolos com fechamento por tábuas de madeira e no seu interior um tubo de cerâmica por onde passava água, uma das possibilidades é este ser uma fonte, como a que fica no outro lado da rua.

A porção trabalhada da Avenida Santo Antonio iniciou na Rua João Bebe Água e terminou na Rua Walter P. Franco. A Avenida é também um dos principais acessos da cidade e contorna o centro histórico. Todo o trabalho de acompanhamento arqueológico realizado nesta avenida foi em decorrência do uso de pá mecânica para abertura de valas. Quanto à cultura material coletada durante os trabalhos de monitoramento arqueológico, foi identificado somente um fragmento de louça.

A Ladeira Porto da Banca se localiza entre a Avenida Santo Antonio e a Igreja e Convento do Carmo. A qual teve todo o calçamento refeito por iniciativa do IPHAN e após as obras de instalação dos dutos pela DESO. Percorrendo quase toda a lateral do conjunto do Carmo, a ladeira de aclave/declive bem acentuado com casas em sua maioria residências de um piso no lado oposto, com exceção de um sobrado, mas todas de aspecto recente, provavelmente meados do século XX, e sem elementos históricos em suas fachadas. A rua apresenta uma declividade acentuada, com pavimentação em pedra calcária e que segundo alguns moradores era o acesso principal para a saída e chegada de mercadorias à cidade. Quanto à estratigrafia o solo é arenoso e argiloso, e os materiais arqueológicos apareceram com pouca frequência.

Algumas Reflexões sobre os Vestígios Materiais Coletados

Para uma análise quantitativa dos materiais, foram primeiramente descartados os logradouros: Rua Pai Tomé, Praça Senhor dos Passos, Travessa Municipal, Avenida Rotary, Avenida Santo Antonio, Ladeira Porto da Banca e Avenida Irineu Neri. Estes logradouros não ofereceram dados suficientes para uma pesquisa quantitativa de distribuição do material arqueológico na área investigada. Ao todo foram recuperados 1.809 fragmentos de louça, 311 fragmentos de vidro, 342 fragmentos de cerâmica, 67 artefatos de metal, 546 ecofatos de osso, 44 vestígios de carvão e 215 vestígios de conchas.

Conforme o total de material recuperado durante as atividades de monitoramento arqueológico na cidade de São Cristóvão, nós temos 54% da amostra concentrada nos fragmentos de louça, enquanto 9% em fragmentos de vidro, 10% em fragmentos de cerâmica, 2% concentrado em artefatos de metal, 17% em ecofatos de osso, 1% em vestígios de carvão, e 7% em vestígios de conchas. A porcentagem demonstra a maioria esmagadora dos artefatos em louça, sobre os demais vestígios arqueológicos, seguido somente por vestígios de ossos e conchas e o conjunto de vestígios de cerâmica e vidro. Estes padrões dos vestígios materiais serão investigados em detalhe com a análise laboratorial dos mesmos.

Sobre as concentrações das categorias materiais nos logradouros, podemos observar que na Rua Messias Prado, 88% da amostra concentraram-se nos fragmentos de louça, enquanto 6% foram de fragmentos de vidro, e 6% em ecofatos de osso. Este foi a maior concentração de louça em um local, seguido pela Rua Belo Mamede, onde 78% da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, enquanto 13% foram de fragmentos de vidro, 2% em fragmentos de cerâmica, 5% concentraram-se em artefatos de metal, e 2% em ecofatos de osso. E pela Rua Floriano Peixoto, 78% da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, enquanto 4% foram de fragmentos de vidro, 9% em fragmentos de cerâmica, 2% concentraram-se em artefatos de metal, e 7% em ecofatos de osso.

Já na Rua Ivo do Prado, 73% da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, enquanto 4% foram de fragmentos de vidro, 3% em fragmentos de cerâmica, 1% concentraram-se em artefatos de metal, e 19% em ecofatos de osso. E o mesmo na Rua Frei Santa Cecília, onde 73% da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, enquanto 5% foram de fragmentos de vidro, 8% em fragmentos de cerâmica, e 14% em ecofatos de osso.

Sendo que na Rua Manoel F. Dantas, com 71% da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, enquanto 6% foram de fragmentos de vidro, 9% em fragmentos de cerâmica, 0% concentraram-se em artefatos de metal, e 14% em ecofatos de osso. E na Rua João Bebe Água, onde 70% da amostra concentraram-se nos fragmentos de louça, enquanto 9% foram de fragmentos de vidro, 18% em fragmentos de cerâmica, 1% concentraram-se em artefatos de metal, e 2% em ecofatos de osso. Seguido pela Rua Erundino Prado Filho, 69% da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, enquanto 4% foram de fragmentos de vidro, 16% em fragmentos de cerâmica, e 11% em ecofatos de osso.

Já na Rua Tobias Barreto, 65% da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, enquanto 4% foram de fragmentos de vidro, 21% em fragmentos de cerâmica, 3% concentraram-se em artefatos de metal, e 7% em ecofatos de osso. Assim como na Rua Irmã Gaudência, onde 65% da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, e 35% em fragmentos de vidro.

Esta hegemonia dos artefatos em louça só começa a diminuir na Rua do Rosário, onde 57% da amostra concentraram-se nos fragmentos de louça, enquanto 9% foram de fragmentos de vidro, 10% em fragmentos de cerâmica, 4% em artefatos de metal, 11% em ecofatos de osso, 1% em vestígios de carvão e 8% em vestígios de conchas. E na Rua Pereira Lobo, onde 54% da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, enquanto 4% foram de fragmentos de vidro, 8% em fragmentos de cerâmica, e 34% em ecofatos de osso.

Seguido pela Rua Boa Viagem onde 52% da amostra concentraram-se nos fragmentos de louça, enquanto 22% foram de fragmentos de vidro, 10% em fragmentos de cerâmica, 4% concentraram-se em artefatos de metal, 11% em ecofatos de osso, 1% em vestígios de carvão e 8% em vestígios de conchas. Na Rua Walter P. Franco, 51% da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, enquanto 6% foram de fragmentos de vidro, 9% em fragmentos de cerâmica, e 34% em ecofatos de osso. E na Rua Belo Horizonte, 51% da amostra também concentraram-se nos fragmentos de louça, enquanto 28% foram de fragmentos de vidro, 3% em fragmentos de cerâmica, 5% concentraram-se em artefatos de metal, 4% em ecofatos de osso, 9% em vestígios de carvão e 4% em vestígios de conchas.

A louça só deixar de ser superioridade na Travessa Ivo do Prado, onde 40% da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, enquanto 13% foram de fragmentos de vidro, 7% em fragmentos de cerâmica, e 40% em ecofatos de osso. Na Rua Nossa Senhora das Fontes, 40%

da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, enquanto 4% foram de fragmentos de vidro, 4% em fragmentos de cerâmica, e 52% em ecofatos de osso. E na Rua José do Prado Franco, 30% da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, enquanto 21% foram de fragmentos de vidro, 23% em fragmentos de cerâmica, 5% concentraram-se em artefatos de metal, e 21% em ecofatos de osso.

Por sua vez a concha aparece mais na Rua Dom Vicente Távora, 23% da amostra concentraram-se nos fragmentos de louça, enquanto 10% foram de fragmentos de vidro, 12% em fragmentos de cerâmica, 2% concentraram-se em artefatos de metal, 3% em ecofatos de osso, 9% em vestígios de carvão e 41% em vestígios de conchas. E o osso na Rua Erundino Prado Neto, 27% da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, enquanto 1% foi de fragmentos de vidro, 11% em fragmentos de cerâmica, 3% concentraram-se em artefatos de metal, e 58% em ecofatos de osso.

Enquanto nas praças podemos observar que na Praça Getúlio Vargas, 57% da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, 4% em fragmentos de cerâmica, 7% concentraram-se em artefatos de metal, e 32% em ecofatos de osso. Na Praça São Francisco, 36% da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, 17% em fragmentos de cerâmica, e 47% em ecofatos de osso. E na Praça Coronel Siqueira, 23% da amostra concentrou-se nos fragmentos de louça, enquanto 2% foram de fragmentos de vidro, 5% em fragmentos de cerâmica, 6% concentraram-se em artefatos de metal, e 64% em ecofatos de osso.

Primeiramente, podemos interpretar a distribuição espacial dos artefatos em louça na cidade de São Cristóvão, como seguindo um padrão bem estabelecido. Na região limitada entre as ruas Messias Prado, Mamede e Manoel F. Dantas a concentração da louça chegou a 80% do total da amostra recolhida. Isto demonstra uma percentagem bem elevada desta categoria material nesta área, mesmo comparando com o total de louças recuperadas para a cidade inteira que registrou uma quantidade de 50%. Em seguida a distribuição dos artefatos em louça decaiu em 10% na área compreendida pelas ruas João Bebe Água, Tobias Barreto, Erundino Prado Filho e Floriano Peixoto. Desta forma, esta área apresenta um acúmulo de 70% de louças em comparação a todos os outros vestígios arqueológicos recuperados na área.

Em sequencia, temos uma concentração de 60% da amostra em louças na região compreendida pelas ruas Ivo do Prado, Frei Santa Cecília e a Praça Getúlio Vargas. Esta área confirma o mesmo decréscimo de 10% na taxa de louça apresentada anteriormente. Por sua vez, a região compreendida pelas ruas Belo Horizonte, Rosário e Boa Viagem mantiveram o mesmo decréscimo de 10%, e apresentando uma percentagem de concentração de apenas 50%. Cabe aqui notar que esta percentagem de ocorrência de vestígios em louça nesta área, é o mesmo encontrado para toda amostra da cidade. Após esta área a percentagem continua decrescendo mais 10%, agora na região compreendida pelas ruas Irmã Gaudência, Nossa Senhora das Fontes e a Praça Coronel Siqueira. Aqui também é importante notar que a louça ocorre apenas em 40% da amostra do total de material recolhido e que esta é a área denominada Cidade Baixa pelos moradores. Finalmente, a menor percentagem de ocorrência de vestígios em louça na amostra aparece na região entre as ruas Erundino Prado Neto, Walter P. Franco e José do Prado Franco. Esta última área apresentou uma concentração de apenas 30% da amostra em louças, mantendo o decréscimo de 10%, porém em uma região inesperada na cidade, ou seja, dentro da área denominada Cidade Alta.

Concentração e Distribuição de Louça



Figura 2 – Louça

Sobre a distribuição espacial dos artefatos em vidro, as percentagens de concentração desta categoria material foram bastante diferentes dos anteriormente apresentados pelos vestígios em louça. A região compreendida pelas ruas Irmã Gaudência, Nossa Senhora das Fontes e a Praça Coronel Siqueira, na Cidade Baixa apresentaram a maior percentagem de ocorrência de vidros, ou seja, em torno de 30% da amostra. Enquanto a região compreendida pelas ruas Belo Horizonte, Rosário e Boa Viagem apresentaram uma concentração de 20% de vidro em sua amostra. Seguida pelas ruas Erundino Prado Neto, Walter P. Franco e José do Prado Franco que também apresentaram em torno de 20% de vidro em suas amostras. Já a região limitada entre as ruas Messias Prado, Mamede e Manoel F. Dantas apresentou uma concentração de 10% da amostra em vidros. Por sua vez, esta percentagem é condizente com a percentagem de 9% para a amostra total de vidros no material recuperado em toda a cidade. Finalmente, a percentagem de ocorrência do material em vidro decaiu pra 4% tanto área compreendida pelas ruas João Bebe Água, Tobias Barreto, Erundino Prado Filho e Floriano Peixoto, quanto nas ruas Ivo do Prado e Frei Santa Cecília. Cabendo aqui, também ressaltar o fato curioso de total ausência de artefatos em vidro nas Praças Getúlio Vargas e São Francisco.

Concentração e Distribuição de Vidro

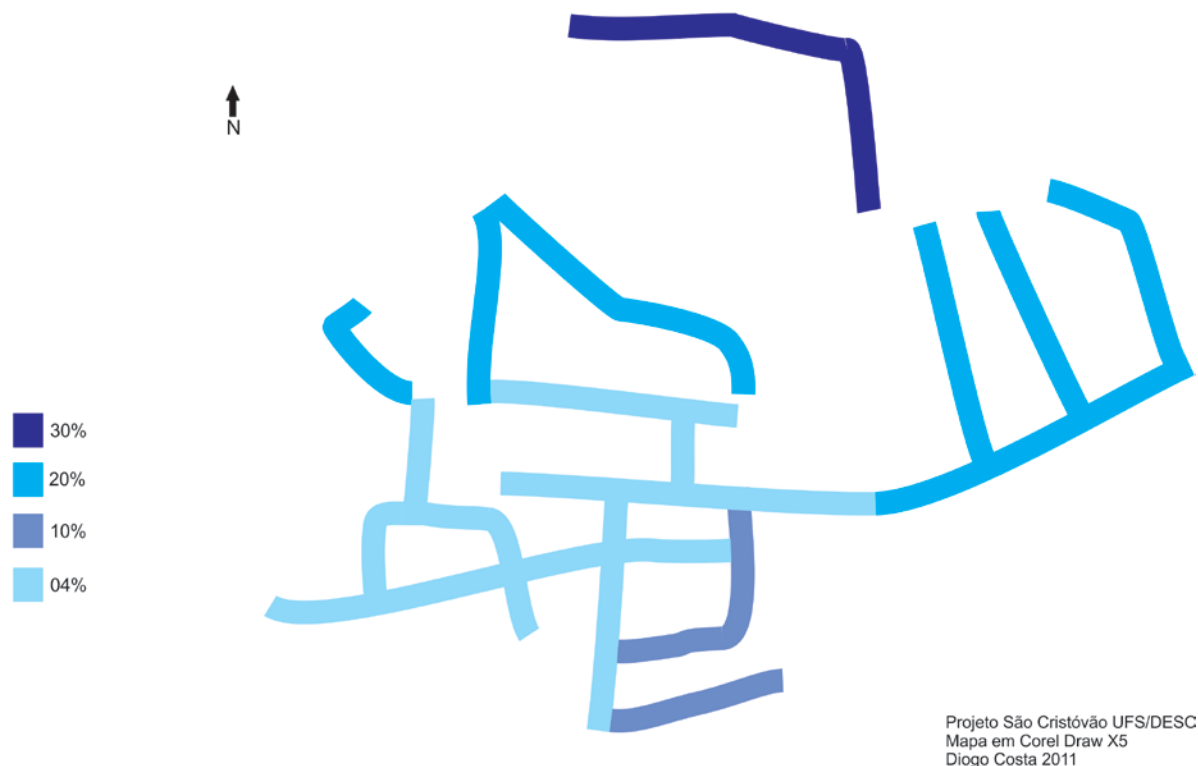


Figura 3 – Vidro

Quanto à distribuição espacial dos artefatos em cerâmica, as porcentagens de concentração em todos os vestígios recuperados também apresentam uma particularidade própria. Primeiro, vamos encontrar a maior porcentagem de concentração, em torno de 20% tanto na área compreendida pelas ruas João Bebe Água, Tobias Barreto, Erundino Prado Filho e Floriano Peixoto, assim como, nas ruas Erundino Prado Neto, Walter P. Franco e José do Prado Franco. É interessante notar aqui esta concentração na porção oeste da cidade, uma vez que, foi esta mesma área que também apresentou pouco índice de louça e vidro. Por outro lado, a região compreendida pelas ruas Belo Horizonte, Rosário e Boa Viagem apresentou uma concentração de só 10% de cerâmica em sua amostra. Aqui também se deve notar que esta porcentagem de concentração de material cerâmico foi à mesma encontrada para toda a distribuição desta categoria material na cidade. Similar a este padrão, também foi encontrada uma porcentagem de 9% de cerâmica região limitada entre as ruas Messias Prado, Mamede e Manoel F. Dantas, e nas ruas Ivo do Prado, Frei Santa Cecília e a Praça Getúlio Vargas. Por fim, a região compreendida pelas ruas Irmã Gaudência, Nossa Senhora das Fontes e a Praça Coronel Siqueira, na Cidade Baixa apresentou a porcentagem mais baixa de ocorrência de cerâmica, apenas 5% de todo o material recolhido.

Concentração e Distribuição de Cerâmica

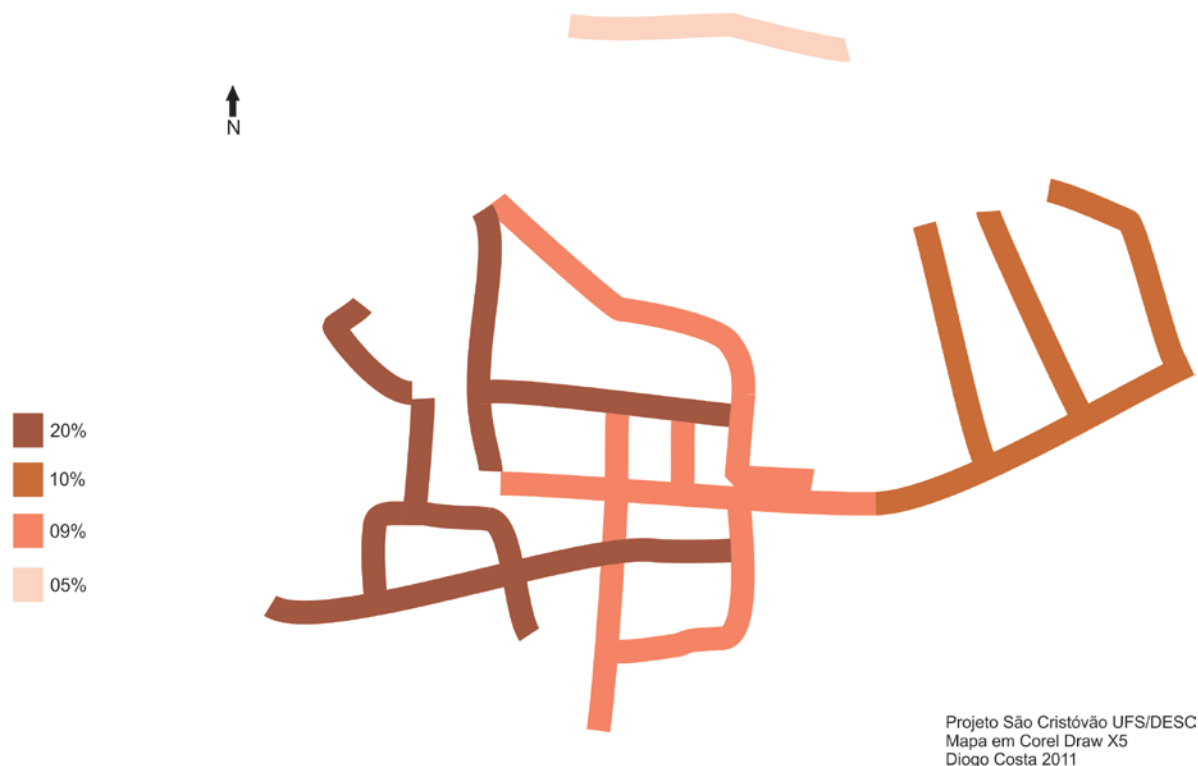


Figura 4 – Cerâmica

Sobre a distribuição espacial dos artefatos em metal recuperados nos trabalhos de acompanhamento arqueológico, podemos observar outro interessante padrão. A maior concentração de objetos metálicos com uma percentagem aproximada de 6% para todos os vestígios recolhidos ocorreu pelas ruas Ivo do Prado, Frei Santa Cecília e a Praça Getúlio Vargas. Em sequência, encontramos uma percentagem de 5% de objetos metálicos na região limitada entre as ruas Messias Prado, Mamede e Manoel F. Dantas. Já a região compreendida pelas ruas Belo Horizonte, Rosário e Boa Viagem, assim como nas ruas Erundino Prado Neto, Walter P. Franco e José do Prado Franco, houve a ocorrência de uma percentagem menor de 4% de artefatos em metal comparado com os demais vestígios. Em último lugar, aparece a área compreendida pelas ruas João Bebe Água, Tobias Barreto, Erundino Prado Filho e Floriano Peixoto com apenas 3% de material em sua amostra. Cabe aqui também notar que, esta última percentagem de concentração foi a que mais se aproximou para a percentagem total de objetos metálicos de 2% para toda a amostra da cidade. Outro fator também relevante na disposição espacial desta categoria foi a não ocorrência significativa de vestígios metálicos nas ruas Irmã Gaudência, Nossa Senhora das Fontes e a Praça Coronel Siqueira, ou seja, na região da Cidade Baixa.

Concentração e Distribuição de Metal

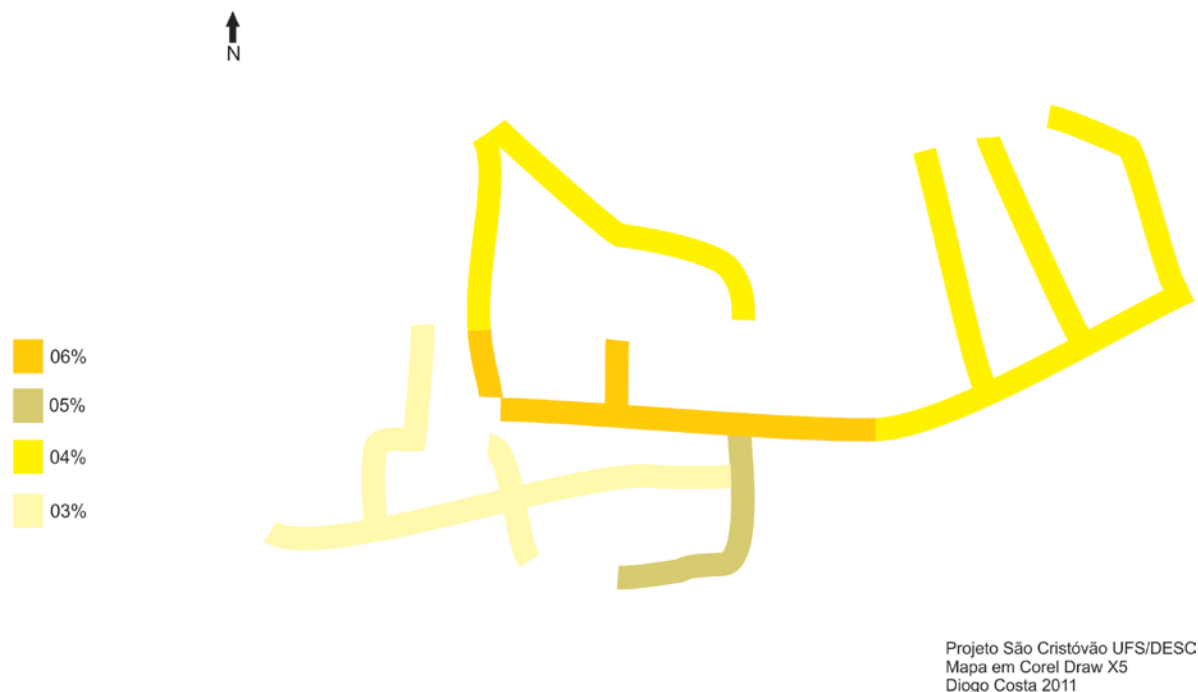


Figura 5 – Metal

Finalmente, temos a distribuição da segunda maior categoria material de vestígios resgatados, os ossos. A maior concentração de ecofatos em osso, com uma percentagem de aproximadamente 50% do total de vestígios recuperados, ocorreu tanto na nas ruas Erundino Prado Neto, Walter P. Franco e José do Prado Franco, quanto nas ruas Irmã Gaudência, Nossa Senhora das Fontes e a Praça Coronel Siqueira. Este é um fato muito interessante, tanto que pela primeira vez duas regiões uma na Cidade Alta e outra na Cidade Baixa compartilham a mesma percentagem de distribuição de uma categoria material. Em sequencia, os vestígios arqueológicos em osso apresentam uma percentagem de 40%, nas ruas Ivo do Prado, Frei Santa Cecília e a Praça Getúlio Vargas, assim como na Praça São Francisco e arredores. Da mesma forma, na área compreendida pelas ruas João Bebe Água, Tobias Barreto, Erundino Prado Filho e Floriano Peixoto, os mesmo vestígios voltam a cair mais 10%, apresentando uma percentagem de 30% de concentração. Porém, a percentagem de concentração de vestígios ósseos volta a cair drasticamente para somente 10% da amostra total recolhida, e isso ocorre na região compreendida pelas ruas Belo Horizonte, Rosário e Boa Viagem. Por fim, a quantidade de vestígios ósseos cai para quase metade do anterior, ou seja, apenas 5% da amostra, isso na região limitada entre as ruas Messias Prado, Mamede e Manoel F. Dantas.

Concentração e Distribuição de Osso



Figura 6 – Ossos

Considerações Finais

Como consideração final sobre a distribuição espacial dos vestígios recuperados no âmbito dos trabalhos de acompanhamento arqueológico na cidade de São Cristóvão. Podemos observar que os artefatos em louça ocupam uma área isolada no centro-sul da Cidade Alta, enquanto sua dispersão ocorre de forma mais homogênea primeiro na porção noroeste e depois pela nordeste. Cabendo também ressaltar sua menor distribuição no extremo noroeste da Cidade Alta, e em direção ao rio. Já os artefatos em vidro possuíram sua maior concentração na região centro norte da Cidade Baixa, possuindo certa paridade nos extremos leste e oeste da Cidade Alta. E apresentando sua menor distribuição na região centro norte da Cidade Alta, local de maior concentração de louças e principalmente na região noroeste da Cidade Alta.

A cerâmica, por sua vez, apareceu quase homogeneamente no sítio, tendo uma maior área de concentração na região oeste da Cidade Alta, e uma distribuição regular primeiro pelo centro e depois pelo oeste da mesma. A menor área de distribuição da cerâmica ocorreu somente na região centro sul da Cidade Baixa. Já o metal teve uma distribuição concentrada na região central da Cidade Alta possuindo uma dispersão equitativa tanto na região oeste, leste e norte da área em questão. Porém um dado significativo na distribuição dos artefatos em metal na cidade foi sua quase completa ausência na região da Cidade Baixa. Por fim, temos a

dispersão dos vestígios em osso, estes tiveram a maior concentração na região noroeste da cidade, incluindo tanto Cidade Alta como a Cidade Baixa e em proximidade direta com o rio. Por outro lado sua distribuição vai diminuindo em direção oeste e principalmente em direção norte na Cidade Alta.

Desta forma podemos interpretar os padrões de dispersão das categorias materiais na cidade de São Cristóvão com ocorrência de algumas áreas de concentração:

- Primeiro na região de maior ocorrência de louças também se identificou a menor incidência de osso; enquanto na área de menor ocorrência de louça se identificou a maior concentração de osso e cerâmica.
- Segundo a área de maior concentração de vidro foi também a área de ausência de metal e menor ocorrência de cerâmica; da mesma forma a área com menor incidência de vidro foi a área com maior ocorrência de metal.
- Terceiro a área com maior ocorrência de cerâmica foi a área também de maior incidência de osso, porém a área de menor ocorrência de cerâmica foi também a área de maior incidência de osso.

Portanto podemos estabelecer duas correlações diretas nesta distribuição de material na cidade de São Cristóvão:

- O primeiro, como sendo um eixo louça-osso de dispersão de material, onde inversamente proporcional ao acréscimo de um ocorre o decréscimo do outro.
- O segundo sendo um eixo vidro-metal/cerâmica, onde inversamente proporcional ao acréscimo de vidro ocorre o decréscimo do metal e da cerâmica.

Por fim temos na área de interseção destes dois eixos, ou seja, a Praça Getúlio Vargas um epicentro da dispersão dos vestígios; tendo acréscimo de distribuição de louças no seu sentido sudeste, o acréscimo de distribuição de osso no seu sentido noroeste, acréscimo de distribuição vidro no seu sentido sul, e na sua área a concentração da distribuição de cerâmica e metal na cidade.

Agradecimentos

Agradeço ao Professor Dr. Paulo Jobim Campos Mello por dividir a coordenação comigo deste projeto, aos bacharéis do curso de arqueologia Cristiano de Jesus, Isaac Amorim dos Santos, Isaac Felix Rodrigues e Sálvio Henrique da Rocha Costa por seu trabalho exaustivo, e a Dra. Renata de Godoy por sua pesquisa arquitetônica e urbanística na cidade de São Cristóvão.

Bibliografia

COSTA, D. M. e MELLO, P. J. C. Projeto de levantamento e monitoramento do patrimônio arqueológico da área diretamente afetada pela ampliação do sistema de esgoto e de abastecimento de água, realizado pelo DESO, nos municípios de São Cristóvão e Laranjeiras, estado de Sergipe. UFS/FAPESE, Aracaju, 2010.

MELLO, P. J. C e COSTA, D. M. Relatório Parcial – Campo São Cristóvão: Projeto de levantamento e monitoramento do patrimônio arqueológico da área diretamente afetada pela ampliação do sistema de esgoto e de abastecimento de água, nos municípios de São Cristóvão e Laranjeiras, SE. UFS/FAPESE, Aracaju, 2011.